

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 47, 2015

Dengue

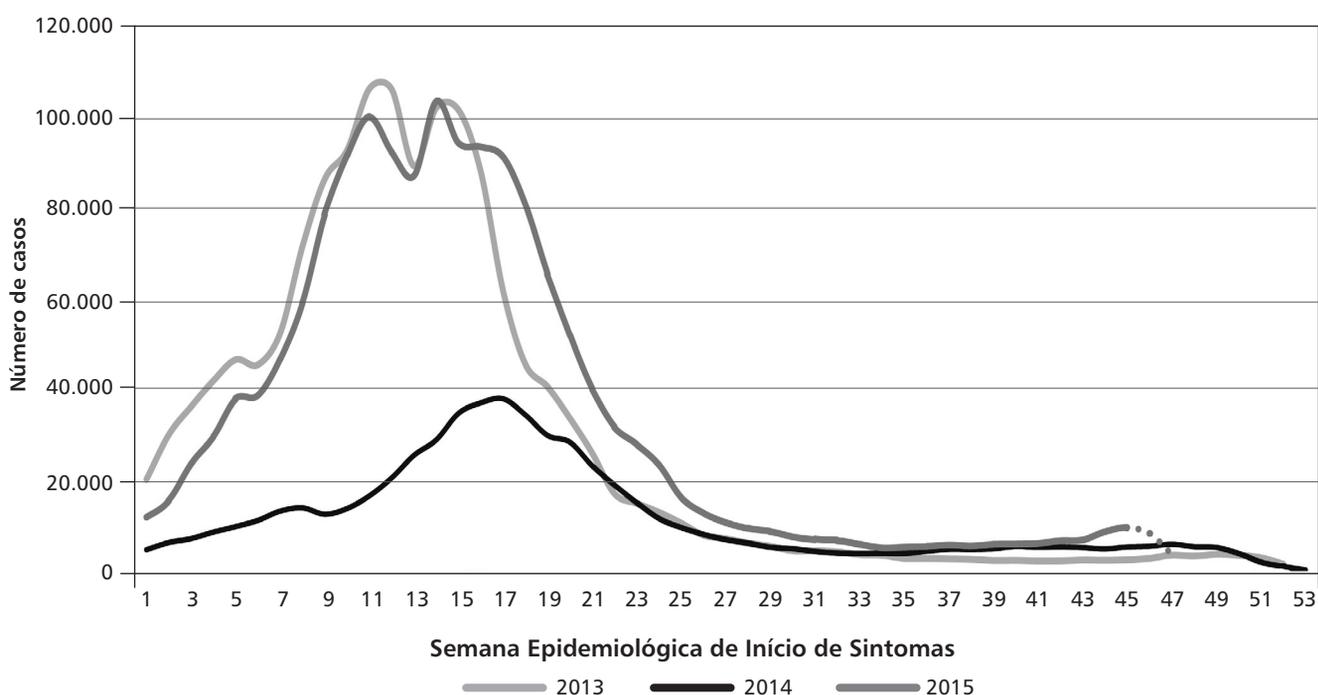
Em 2015, foram registrados 1.566.510 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 47 (04/01/15 a 28/11/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (989.092 casos; 63,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (287.491 casos; 18,4%), Centro-Oeste (206.493 casos; 13,2%), Sul (52.455 casos; 3,3%) e Norte (30.979 casos; 2%) (Tabela 1). Foram descartados 564.348 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-

Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.356,8 casos/100 mil hab. e 1.162,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.397,6 casos/100 mil hab.) e São Paulo (1.631,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (228,7 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (115,9 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas até novembro por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 17.942,0 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Rio Claro/SP, com 10.012,4 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 8.608,3 casos/100



Fonte: Sinan Online (atualizado em *13/07/2015; ^b02/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 47, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	42.478	30.979	246,1	179,5
Rondônia	1.767	1.737	101,1	99,3
Acre	23.755	5.445	3.006,6	689,2
Amazonas	6.237	3.953	161,0	102,0
Roraima	1.033	1.093	207,9	219,9
Pará	4.265	8.128	52,6	100,3
Amapá	2.074	3.119	276,2	415,4
Tocantins	3.347	7.504	223,6	501,3
Nordeste	85.369	287.491	151,9	511,7
Maranhão	2.385	7.220	34,8	105,4
Piauí	7.513	7.535	235,2	235,9
Ceará	21.545	63.250	243,6	715,3
Rio Grande do Norte	10.774	21.993	316,1	645,2
Paraíba	5.424	19.786	137,5	501,7
Pernambuco	9.581	88.553	103,3	954,5
Alagoas	12.738	21.827	383,5	657,1
Sergipe	2.070	7.032	93,3	316,8
Bahia	13.339	50.295	88,2	332,5
Sudeste	303.724	989.092	356,8	1.162,1
Minas Gerais	57.041	180.340	275,1	869,8
Espírito Santo	18.209	28.640	468,7	737,2
Rio de Janeiro	7.228	61.685	43,9	374,7
São Paulo	221.246	718.427	502,4	1.631,5
Sul	22.573	52.455	77,8	180,8
Paraná	22.299	46.293	201,2	417,7
Santa Catarina	127	4.500	1,9	66,9
Rio Grande do Sul	147	1.662	1,3	14,8
Centro-Oeste	110.566	206.493	726,5	1.356,8
Mato Grosso do Sul	3.138	23.232	119,8	886,8
Mato Grosso	6.702	17.498	207,9	542,7
Goiás	89.160	156.400	1.366,8	2.397,6
Distrito Federal	11.566	9.363	405,5	328,3
Brasil	564.710	1.566.510	278,5	772,4

Fonte: *Sinan Online (atualizado em *13/07/2015; *02/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico) e Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal Frutuoso (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaro (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaísa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)											Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Norte	22,7	23,3	29,3	27,8	17,5	12,4	10,7	9,0	10,5	8,4	7,9	179,5
Rondônia	8,2	11,2	14,2	17,7	9,6	7,0	4,5	3,2	5,4	9,5	8,9	99,3
Acre	275,3	167,8	96,4	43,0	22,0	18,0	9,4	5,4	9,7	20,6	21,4	689,2
Amazonas	12,5	14,2	16,6	16,0	9,1	7,2	7,7	4,8	7,0	4,6	2,2	102,0
Roraima	18,9	9,7	14,1	25,0	16,3	26,8	33,6	33,0	30,0	9,5	3,2	219,9
Pará	4,1	8,3	15,0	16,1	11,1	7,3	7,3	9,0	10,9	6,6	4,5	100,3
Amapá	50,2	74,8	102,5	69,2	34,8	19,7	20,6	16,0	16,6	8,9	1,9	415,4
Tocantins	21,0	44,2	89,5	105,6	73,1	48,1	31,7	17,2	14,3	19,6	36,9	501,3
Nordeste	14,8	27,7	76,9	128,3	94,7	54,7	38,4	19,3	23,1	17,6	16,3	511,7
Maranhão	7,2	10,0	29,1	29,8	11,4	6,2	3,5	2,3	2,5	2,3	1,1	105,4
Piauí	6,2	13,1	50,6	82,4	45,7	18,5	8,4	4,3	3,1	2,3	1,3	235,9
Ceará	19,3	29,6	64,4	145,2	183,3	131,4	75,2	34,0	19,3	8,2	5,3	715,3
Rio Grande do Norte	43,0	75,5	162,1	219,3	77,4	27,1	16,6	7,5	6,6	6,3	3,6	645,2
Paraíba	6,7	16,4	54,8	117,1	140,8	70,5	54,0	18,4	11,8	5,2	6,0	501,7
Pernambuco	24,3	47,4	160,5	287,1	160,8	74,0	38,6	22,7	45,4	40,9	52,8	954,5
Alagoas	22,6	29,9	46,5	91,7	101,8	82,9	83,4	38,4	54,5	64,4	41,1	657,1
Sergipe	12,3	18,0	38,3	45,3	18,6	6,0	6,7	27,0	73,5	48,3	22,9	316,8
Bahia	6,1	18,7	58,8	78,1	51,7	30,5	34,5	16,9	17,4	10,0	9,6	332,5
Sudeste	58,5	154,8	305,6	371,8	156,5	50,4	19,4	9,2	10,0	11,0	14,8	1.162,1
Minas Gerais	21,7	45,0	120,2	335,4	219,3	71,7	20,5	6,0	6,9	8,5	14,5	869,8
Espírito Santo	22,1	16,3	30,6	75,7	99,2	86,5	86,9	63,1	83,9	96,4	76,5	737,2
Rio de Janeiro	15,6	22,6	56,9	96,9	77,8	41,8	24,7	13,4	10,7	7,3	7,1	374,7
São Paulo	95,0	268,2	510,1	517,9	161,4	40,3	10,9	4,4	4,7	6,1	12,4	1.631,5
Sul	5,6	14,7	43,8	69,7	22,5	7,9	2,5	1,5	2,4	3,3	6,9	180,8
Paraná	13,4	32,4	99,6	160,9	52,0	19,0	6,1	3,7	5,9	8,3	16,4	417,7
Santa Catarina	2,0	9,4	18,6	23,1	8,2	1,9	0,6	0,3	0,4	0,4	2,0	66,9
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,3	14,8
Centro-Oeste	100,9	159,8	243,0	329,1	257,1	128,8	48,0	21,8	19,4	20,5	28,4	1.356,8
Mato Grosso do Sul	51,4	105,7	170,4	259,3	108,3	44,5	19,0	14,1	20,7	29,3	64,2	886,8
Mato Grosso	22,1	33,2	58,1	109,2	104,4	60,0	40,2	30,5	30,2	26,8	27,9	542,7
Goiás	199,0	304,2	453,7	565,0	467,7	232,7	79,0	28,2	20,6	21,7	25,8	2.397,6
Distrito Federal	10,9	22,3	37,0	102,5	84,6	46,5	12,5	4,2	3,3	2,6	1,8	328,3
Brasil	39,0	88,7	176,6	228,7	115,9	48,1	23,6	11,8	13,3	12,2	14,5	772,4

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 5.734,8 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 47, foram confirmados 1.515 casos de dengue grave e 19.472 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 747 casos de dengue grave e 8.308 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme é a região Sudeste (839 graves; 14.652 com sinais

de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (616 graves; 12.947 com sinais de alarme), Minas Gerais (124 graves; 959 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (45 graves; 304 com sinais de alarme) e Espírito Santo (54 graves; 442 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 828 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 79% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 463 óbitos (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 67% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)											Casos acumulados (SE 1 a 47)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		
População <100 mil hab.	Onda Verde/SP	0,0	1.055,4	4.845,3	9.042,9	2.062,8	791,6	143,9	0,0	0,0	0,0	0,0	748	17.942,0
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	3.877,1	3.167,8	1.430,3	543,7	82,7	0,0	11,8	11,8	153,7	1.453	17.174,9
	São João do Caiuá/PR	8.289,2	5.807,4	1.952,3	694,9	148,9	82,7	16,5	0,0	0,0	16,5	0,0	1.028	17.008,6
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	582,8	145,7	340,0	97,1	0,0	145,7	300	14.570,2
	Santo Antônio de Posse/SP	239,0	1.425,0	4.292,9	5.965,9	1.794,7	383,3	22,5	18,0	27,1	45,1	49,6	3.163	14.263,2
População de 100 a 499 mil hab.	Rio Claro/SP	954,1	3.154,0	3.325,9	2.065,4	443,5	62,5	2,0	0,5	1,5	1,0	2,0	19.866	10.012,4
	Catanduva/SP	2.595,6	4.069,7	1.542,2	439,2	148,1	71,5	11,8	4,2	6,7	5,0	15,1	10.589	8.909,3
	Resende/RJ	1.575,0	1.616,0	1.853,3	1.102,8	374,0	152,8	34,6	12,1	21,7	28,2	29,8	8.454	6.800,4
	Limeira/SP	576,6	2.265,7	2.530,9	1.004,7	163,9	33,0	8,2	2,0	1,0	2,0	1,0	19.380	6.589,0
	Betim/MG	60,9	201,9	817,7	2.874,5	1.568,7	380,1	76,2	10,2	11,4	14,1	9,5	24.824	6.025,2
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	395,8	2.185,5	3.444,2	2.360,1	195,9	21,5	2,8	1,3	0,3	0,2	0,8	54.851	8.608,3
	Aparecida de Goiânia/GO	334,0	381,0	635,4	585,9	448,2	294,5	112,1	59,5	58,7	100,3	76,3	15.779	3.085,9
	Uberlândia/MG	47,4	145,0	387,2	913,0	754,7	221,3	58,2	12,8	9,8	8,7	16,0	16.852	2.574,1
	São José dos Campos/SP	26,4	121,3	521,7	893,6	473,8	89,4	10,6	2,5	3,7	7,2	25,1	14.815	2.175,4
	Contagem/MG	5,4	18,3	97,9	492,6	540,8	210,3	42,7	8,2	8,2	7,5	3,4	9.237	1.435,5
População >1 milhão hab.	Campinas/SP	123,4	602,2	1.942,1	2.341,8	566,9	106,0	10,6	2,9	6,0	10,1	22,7	66.215	5.734,8
	Goiânia/GO	412,6	673,8	1.092,8	1.083,5	992,9	493,5	153,5	54,2	26,8	18,1	11,7	70.806	5.013,3
	Guarulhos/SP	12,6	109,7	527,3	980,2	280,8	44,0	5,6	1,1	0,8	0,9	1,2	25.773	1.964,1
	Recife/PE	89,0	130,7	310,7	432,9	131,3	47,8	25,8	23,1	43,0	37,3	19,0	20.757	1.290,5
	Fortaleza/CE	11,2	23,1	58,4	198,3	382,4	225,9	104,0	36,4	13,6	5,8	3,9	27.336	1.062,9

Fonte: Sinan *Online* (atualizado em 02/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 47, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Norte	22	103	42	109	18	16
Rondônia	2	9	5	10	2	3
Acre	1	20	0	2	2	0
Amazonas	7	8	2	8	8	2
Roraima	3	2	0	8	1	0
Pará	4	24	12	33	4	5
Amapá	2	9	16	31	1	2
Tocantins	3	31	7	17	0	4
Nordeste	207	951	239	1.053	152	114
Maranhão	18	51	24	42	13	9
Piauí	12	25	19	41	5	2
Ceará	61	222	115	659	50	62
Rio Grande do Norte	24	130	5	45	22	3
Paraíba	12	107	9	75	10	4
Pernambuco	23	46	23	72	32	18
Alagoas	19	251	11	83	4	3
Sergipe	9	10	5	2	4	2
Bahia	29	109	28	34	12	11
Sudeste	297	6.050	839	14.652	168	553
Minas Gerais	48	666	124	959	51	66
Espírito Santo	32	325	54	442	17	14
Rio de Janeiro	19	89	45	304	9	23
São Paulo	198	4.970	616	12.947	91	450
Sul	51	294	97	491	12	27
Paraná	51	292	94	371	12	25
Santa Catarina	0	1	1	111	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
Centro-Oeste	170	910	298	3.167	113	118
Mato Grosso do Sul	4	63	11	187	4	10
Mato Grosso	5	20	13	38	5	6
Goiás	128	693	248	2.869	89	81
Distrito Federal	33	134	26	73	15	21
Brasil	747	8.308	1.515	19.472	463	828

Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b02/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Existem 474 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 262 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 21.890 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 8.587 positivos (39,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,7%), seguido de DENV4 (5,2%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação:

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	1.103	223	20,2	64,1	2,7	0,9	32,3
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	18	16	88,9	37,5	18,8	12,5	31,3
Pará	720	144	20,0	55,6	1,4	0,0	43,1
Amapá	10	3	30,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	233	15	6,4	73,3	6,7	0,0	20,0
Nordeste	5.024	905	18,0	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	451	15	3,3	40,0	40,0	6,7	13,3
Piauí	187	17	9,1	47,1	0,0	52,9	0,0
Ceará	445	310	69,7	97,7	0,0	1,0	1,3
Rio Grande do Norte	283	6	2,1	16,7	0,0	0,0	83,3
Paraíba	64	7	10,9	14,3	14,3	42,9	28,6
Pernambuco	1.936	50	2,6	30,0	10,0	26,0	34,0
Alagoas	489	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0
Sergipe	32	22	68,8	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	1.137	462	40,6	96,3	0,0	0,0	3,7
Sudeste	10.274	4.627	45,0	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	1.424	563	39,5	98,8	0,0	0,0	1,2
Espírito Santo	626	126	20,1	91,3	0,0	0,0	8,7
Rio de Janeiro	2.118	750	35,4	93,3	0,1	0,0	6,5
São Paulo	6.106	3.188	52,2	99,0	0,5	0,1	0,3
Sul	1.241	779	62,8	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	1.115	678	60,8	95,4	0,0	0,0	4,6
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
Centro-Oeste	4.248	2.053	48,3	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	1.298	962	74,1	96,0	2,6	0,0	1,4
Mato Grosso	452	16	3,5	87,5	0,0	0,0	12,5
Goiás	2.496	1.073	43,0	82,7	0,3	0,0	17,1
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	21.890	8.587	39,2	93,7	0,7	0,4	5,2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 04/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 47, foram notificados 17.765 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 6.784 foram confirmados, sendo 429 por critério laboratorial e 6.355 por critério clínico-epidemiológico; 9.055 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os

demaís casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

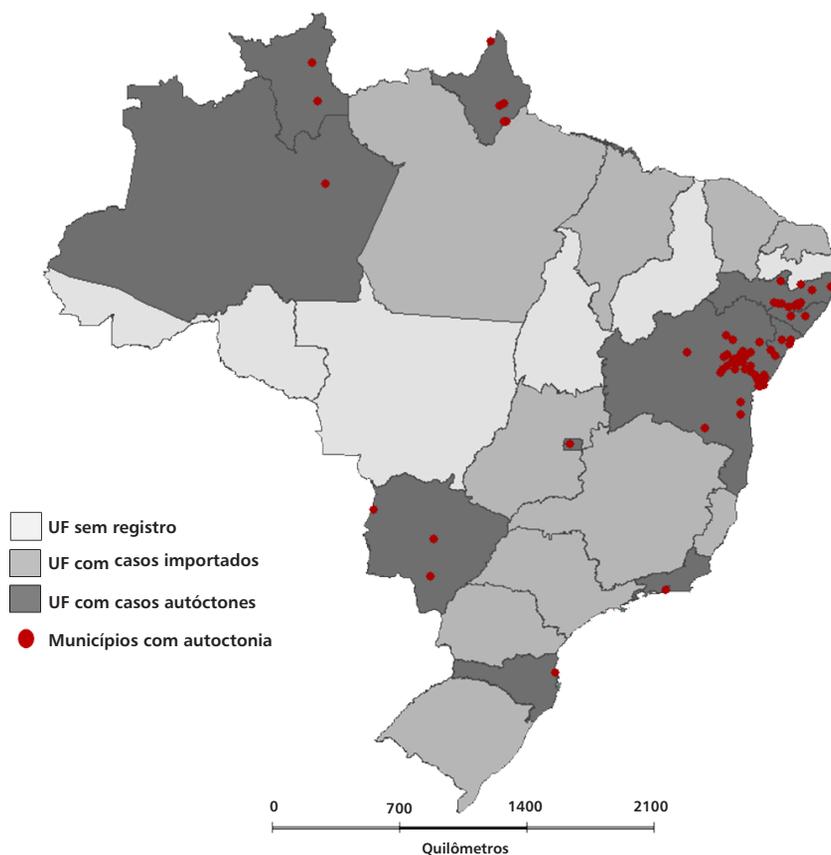
Febre pelo vírus Zika

Foi confirmada transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika no país a partir de abril de 2015. Até a SE 47, 18 Unidades da Federação confirmaram laboratorialmente autoctonia da doença (Figura 3).

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 47, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Manaus/AM	123	6,1	4	1	73
Boa Vista/RR	374	118,8	10	1	70
Rorainópolis/RR	3	11,2	1	0	0
Ferreira Gomes/AP	4	59,6	1	1	0
Macapá/AP	151	33,8	18	5	12
Oiapoque/AP	789	3.339,3	2	777	1
Porto Grande/AP	48	250,1	21	21	1
Santana/AP	24	21,7	1	2	1
Águas Belas/PE	44	104,0	3	17	20
Caruaru/PE	4	1,2	1	0	0
Garanhuns/PE	12	8,8	2	0	4
Iati/PE	554	2.921,6	20	516	9
Iguaraci/PE	3	24,8	1	0	0
Inajá/PE	7	32,6	2	0	5
Itaíba/PE	59	223,0	22	35	0
Jaboatão dos Guararapes/PE	2	0,3	1	0	0
Jataúba/PE	7	41,7	2	0	5
Manari/PE	32	160,7	1	0	31
Olinda/PE	44	11,3	5	26	9
Paranatama/PE	4	34,9	2	2	0
Recife/PE	185	11,5	30	13	111
Terezinha/PE	4	56,9	2	0	0
Major Isidoro/AL	241	1.207,2	37	0	58
Maribondo/AL	5	36,4	5	0	0
Aracajú/SE	101	16,2	5	0	14
Barra dos Coqueiros/SE	26	92,5	2	0	17
Cristinápolis/SE	80	451,3	7	0	70
Itabaiana/SE	52	56,1	2	0	4
Rosário do Catete/SE	1	9,8	1	0	0
Tobias Barreto/SE	51	100,1	13	0	37
Anguera/BA	113	1.008,1	1	0	104
Araci/BA	181	323,1	5	1	159
Baixa Grande/BA	395	1.864,4	4	0	387
Belo Campo/BA	1	5,4	1	0	0
Camaçari/BA	431	153,2	9	6	305
Conceição do Coité/BA	337	498,1	4	2	308
Feira de Santana/BA	4.045	660,9	17	3.130	389
Gandu/BA	4	12,1	1	0	2
Gongogi/BA	8	97,4	2	0	0
Ipirá/BA	458	736,7	7	0	446
Itiúba/BA	288	749,7	1	187	100
Lauro de Freitas/BA	544	289,3	5	11	508
Macajuba/BA	7	59,1	1	0	1
Mata de São João/BA	24	53,1	1	0	19
Pé de Serra/BA	90	621,8	8	0	78
Pintadas/BA	194	1.801,5	14	6	166
Pojuca/BA	16	43,2	2	14	0
Quixabeira/BA	1	10,0	1	0	0
Retirolândia/BA	285	2.157,6	9	3	273
Riachão do Jacuípe/BA	1.275	3.609,6	20	1.220	20
Ribeira do Pombal/BA	204	399,8	2	195	7
Ruy Barbosa/BA	138	434,2	1	0	135
Salvador/BA	1.123	38,7	16	51	977
Santa Bárbara/BA	135	654,2	2	0	132
Santaluz/BA	542	1.477,2	1	1	540
São Francisco do Conde/BA	29	74,7	13	2	11
Senhor do Bonfim/BA	18	22,3	16	0	0
Simões Filho/BA	1.066	809,8	1	7	1.048
Uibaí/BA	11	76,1	1	1	9
Valente/BA	2.308	8.379,0	11	88	2.205
Várzea do Poço/BA	44	469,9	5	11	0
Vera Cruz/BA	180	427,5	1	0	141
Rio de Janeiro/RJ	9	0,1	2	1	2
Itajaí/SC	13	6,4	1	0	2
Corumbá/MS	16	14,8	6	0	6
Dourados/MS	6	2,9	1	0	1
Brasília/DF	192	6,7	12	1	22
Total	17.765		429	6.355	9.055

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 30/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.



Fonte: Sinan-NET

Figura 2 – Distribuição dos casos importados e dos casos autóctones de febre de chikungunya, por município e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2014 e 2015

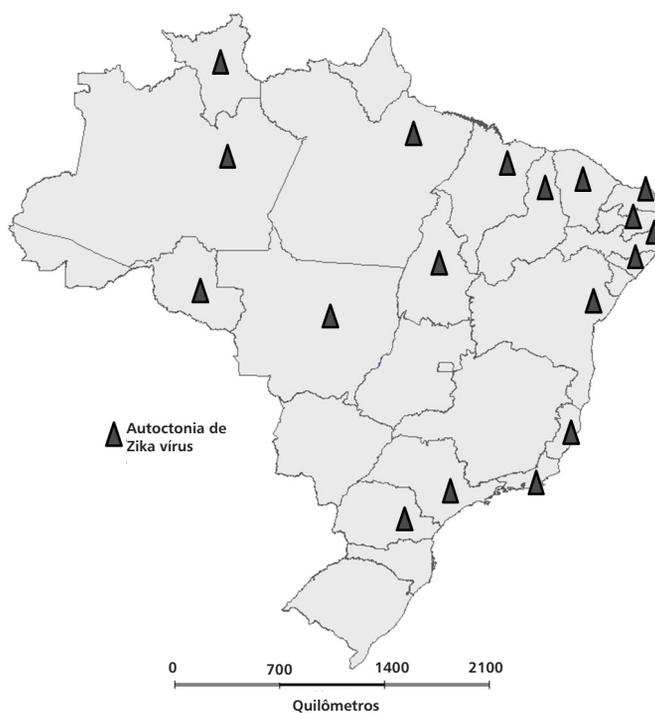


Figura 3 – Unidades da Federação com casos autóctones de febre pelo vírus Zika com confirmação laboratorial, Brasil, 2015

**Atividades desenvolvidas
pelo Ministério da Saúde**

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.